

COLEÇÃO APLAUSO **CINEMA BRASIL**

O CALOR DA TELA
por **ROGÉRIO MENEZES**

 **CULTURA**
Fundação Peter Assolati

 **imprensa oficial**

PEDRO JORGE DE CASTRO

Pedro Jorge de Castro

O Calor da Tela



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

Governador
Secretário Chefe da Casa Civil



Diretor-presidente
Diretor Vice-presidente
Diretor Industrial
Diretora Financeira e
Administrativa
Núcleo de Projetos
Institucionais



Presidente
Projetos Especiais
Diretor de Programação

Coordenador Geral
Coordenador Operacional
e Pesquisa Iconográfica
Projeto Gráfico
e Editoração
Assistente Operacional

Pedro Jorge de Castro
O Calor da Tela

por Rogério Menezes



São Paulo - 2005

**Dados da Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial**

Menezes, Rogério

Pedro Jorge de Castro : o calor da tela / por Rogério Menezes. - São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005.

246p.: il. - (Coleção aplauso. Série cinema brasil / coordenador geral Rubens Ewald Filho).

ISBN 85-7060-233-2 (Obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-365-1 (Imprensa Oficial)

1. Cineastas – Brasil 2. Cinema – História – Brasil 3. Castro, Pedro Jorge de - Biografia I. Ewald Filho, Rubens. II. Título. III. Série.

CDD – 791.430 981

Índices para catálogo sistemático:

1. Cineastas brasileiros : biografia 791.430 981

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1.921 - Mooca

03103-902 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 6099-9800

Fax: (0xx11) 6099-9674

www.imprensaoficial.com.br

e-mail: livros@imprensaoficial.com.br

SAC 0800-123401

Prefácio

Durante os cinco anos em que trabalhei na Editoria de Cultura do jornal *Correio Braziliense*, acostumei-me a ouvir um bordão recorrente, sempre que perguntava a alguém do lado sobre a quem apelar para sanar alguma dúvida atroz sobre cinema, antes de fechar determinado texto que escrevia ou editava: *Liga para o Pedro Jorge!*

No início, recém-chegando a Brasília e ainda profundamente ignaro sobre as coisas da cidade, pensei tratar-se de brincadeira. Ou algum conselho que faria parte de algum dialeto interno que nós os jornalistas somos peritos em criar nas redações. Mas não era. Certo dia, ao ouvir o bordão pela enésima vez, consultei a secretária da editoria, Nalva André: *Esse tal de Pedro Jorge existe mesmo?* Ela, sempre diligente, foi peremptória: *Claro que existe! É um professor da Universidade de Brasília que sabe tudo sobre cinema. Você quer que eu ligue para ele, para você sanar alguma dúvida?*

Claro que quis – e, pela vez primeira, fui atendido do outro lado da linha por voz calma e fluente, que me sanou determinada dúvida sobre cinema que não sei mais exatamente qual foi. A partir desse momento, incorporei esse procedimento à minha rotina de trabalho e à rotina de trabalho de repórteres e subeditores que passaram a trabalhar comigo. Mas nunca o conheci pessoalmente.

6 Meses depois, em conversa de mesa de bar, mais exatamente do Beirute, o mais antigo boteco da capital federal, colega de redação deu-me maiores esclarecimentos sobre o cineasta e diretor Pedro Jorge de Castro, que tantas vezes nos socorrera no sufoco dos fechamentos do jornal. Fora ele também (bingo!) quem dirigira, entre outros, *Tigipió – Uma Questão de Amor e de Honra*, que assistira em São Paulo na segunda metade dos anos 1980, e de que gostara muito, mas muito mesmo.

Em setembro de 2004, conversando por *e-mail* com Rubens Ewald Filho sobre eventuais nomes

brasilienses que poderiam ser focalizados nesta *Coleção Aplauso*, ele disparou à queima-roupa: *Que tal o Pedro Jorge?* Confesso que, de imediato, associei aquele nome apenas ao professor da UnB que sabia tudo sobre cinema. A ficha de que Pedro Jorge Pinto de Castro (nome completo na pia batismal) era, mais do que aquele professor-da-UnB-que-sabia-tudo-sobre-cinema, o diretor daquele *Tigipió – Uma Questão de Amor e de Honra*, do qual gostara tanto, só caiu alguns segundos depois. Então, fui rápido no gatilho, e disparei *e-mail* onde dizia: *Acho ótimo. Vou tentar localizá-lo!*

7

Não consegui achar os telefones dele, que tanto consultei em tempos idos. Ligava para os números que constavam de agendas surradas que tenho a mania de guardar, mas nada. Na primeira tentativa, atendeu velhota meio surda. Em outra, uma voz melíflua sibilou: *Alô... Coiffeur Marie Lou!* (Brasília tem um *coiffeur* a cada curva). Numa terceira, esperei o telefone tocar várias vezes, ninguém atendeu. Desisti.

Lembrei então: Nalva André, ao contrário deste locutor que vos fala, que já cavalgava por outras trilhas profissionais, continuava secretária da Editoria de Cultura do *Correio Braziliense*. Liguei para ela, que, como sempre, me atendeu muito amavelmente. Depois de vasculhar todas as agendas de que dispunha, lamentou: *Não sei o que aconteceu. Não tenho mais nenhum telefone dele nas agendas aqui do jornal.*

8

Mas prometeu, diligente como sempre, consultar um dos repórteres encarregados da cobertura de cinema do jornal a respeito. Dois minutos depois, voltou, toda animada: *Consegui para você os fones dele.* Para meu desencanto, no entanto, me passou os mesmos três números que tinha, e que já não valiam mais. Mesmo assim, para não deixá-la frustrada por não ter me ajudado muito, agradei-lhe entusiasmadamente, e desliguei.

Preferi então (*Por que não havia pensando nisso antes?*, perguntei-me) utilizar-me do tradicional método de consultar listas telefônicas, agora não mais aqueles tijolos pesadíssimos que fi-

cam geralmente abandonados nos cantos da sala, e sim aquelas que podem ser acessadas no *laptop* mais ao alcance da mão. *Googlei LISTA TELEFÔNICA DE BRASÍLIA*, surgiu na tela o endereço eletrônico do portal da companhia telefônica local. Cliquei nele, e em seguida digitei o nome completo do homem que procurava e, tão fácil como roubar doce de criança, já tinha, na cena seguinte, os números telefônicos atualizados do cineasta e professor Pedro Jorge Pinto de Castro.

Tudo fluiu normalmente dali em diante. Tanto que, dois dias depois, em fim de tarde tórrido e seco típico de setembro brasiliense, já sentava frente a frente com o tema deste livro-depoimento. Motivos do encontro: 1) sondagem mútua; 2) levantamento do maior número de pistas possíveis sobre o entrevistado, o que facilitaria enormemente as mais de dez horas de conversas gravadas que teríamos na semana seguinte; 3) troca de figurinhas sobre experiências profissionais, pessoais e culturais; 4) o que ocorresse.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

